

ACERVOS TRICORDIANOS: MARCOS TEÓRICOS

Aline de Souza Pereira

Para atingir seus objetivos de fazer um mapeamento dos acervos em que está preservada a memória cultural da cidade de Três Corações e construir análises e reflexões sobre esse material, o projeto de pesquisa “Acervos Tricordianos” vem realizando, além de uma pesquisa de campo, uma pesquisa bibliográfica. Este trabalho tem a finalidade de apresentar as principais referências teóricas que estão sendo estudadas, nessa pesquisa, pelos alunos que participam do projeto. Essas referências auxiliam na análise e na compreensão dos textos que falam do passado e da identidade da comunidade tricordiana.

No estudo da memória cultural e das obras de autores literários e historiadores de Três Corações, alguns temas estão sendo muito importantes, como os conceitos de história e de memória e os diferentes gêneros textuais utilizados para falar sobre o passado. Esses temas têm nos ajudado na compreensão dos acontecimentos que os nossos autores vivenciaram em sua época e que hoje são de grande importância para a história da cidade.

Na análise da obra do escritor e jornalista Darcy Brasil, utilizamos textos sobre a questão da memória coletiva e as características dos textos memorialísticos, como por exemplo os ensaios “Memória, esquecimento, silêncio”, de Michael Pollak, e “Móbil da memória”, de David Arrigucci. Com esses autores, aprendemos que o texto memorialístico é interpretativo e abertamente subjetivo. O memorialista escreve sobre fatos da história, mas esse passado é moldado a partir do presente, da perspectiva do narrador, e as lembranças íntimas do indivíduo se misturam com o passado dos grupos com quem ele se relaciona ou se relacionou.

Na pesquisa sobre os escritos do historiador Benefredo de Sousa, trabalhamos com estudos que falam sobre o conceito tradicional de história e sobre a relação do texto historiográfico com os documentos e a veracidade dos fatos narrados. Um dos estudos utilizados foi o ensaio “Literatura e História: convergência de possíveis”, de Luis Alberto Brandão Santos. Percebemos que Benefredo de Sousa reconstrói a história tentando mostrar ao seu leitor que está contando com fidelidade o que realmente aconteceu. Ele acaba produzindo, então, um texto historiográfico tradicional. Mas aprendemos também que essa fidelidade é impossível, pois qualquer texto sobre o passado é sempre uma versão dos fatos, contada a partir de um certo ponto de vista.

Para compreender os escritos de Valério Neder Andrade, tomamos como ponto de partida o conceito de crônica, em textos como o livro *A crônica*, de Jorge de Sá. Procuramos entender como, nesse gênero textual, narra-se qualquer acontecimento do dia-a-dia de um modo que capte esse instante circunstancial sob uma nova perspectiva. É o que verificamos nos textos de Valério Neder

Andrade, em que percebemos essa transitoriedade e o uso de humor para amenizar suas críticas a certos aspectos da vida da cidade.

Na etapa atual do trabalho, estamos estudando textos sobre a modernidade e o processo de modernização da sociedade brasileira, para entender melhor a maneira como os autores tricórdianos mostram as transformações da cidade ao longo do tempo. Estão sendo lidos textos como “O tempo como problema de história cultural”, de A. Y. Gourevitch, “O narrador”, de Walter Benjamin, e “O imaginário moderno no Brasil”, de Micael Herschmann e Carlos Alberto Messeder Pereira. Nesses textos, aprendemos que a modernidade provoca o desaparecimento de manifestações culturais e visões de mundo tradicionais e que o processo de modernização da sociedade brasileira ainda está incompleto, o que faz com que a cultura moderna conviva lado a lado com as culturas tradicionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIGUCCI, David. Móbile da memória. In: _____. Enigma e comentário. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 67-111.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOECHAT, Maria Cecília Bruzzi e outros. Romance histórico: recorrências e transformações. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2000, p.45-55.

GOUREVITCH, A. Y. O tempo como problema de história cultural. In: RICOEUR, P. e outros. As culturas e o tempo. São Paulo: EDUSP, 1975, p.263-283.

HERSCHMANN, Micael M.; PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. O imaginário moderno no Brasil. In: _____. A invenção do Brasil moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1989, p.3-15.

SÁ, Jorge de. A crônica. São Paulo: Ática, 1992.